



## Sincronização de estro em cabras da raça Toggenburg após a utilização de protocolos hormonais de curta, média e longa duração

*Oestrous synchronization in Toggenburg after use of long, médium and short-term protocols*

P.M.P. Nascimento<sup>1</sup>, F.Z. Brandão<sup>1</sup>, A.P. Oliveira<sup>2</sup>, M.E.F. Oliveira<sup>3</sup>, J.H.M. Viana<sup>4</sup>,  
J.H. Bruschi<sup>4</sup>, J.F. Fonseca<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UFF – Niterói – Rio de Janeiro; <sup>2</sup>EPAMIG – Belo Horizonte – Minas Gerais; <sup>3</sup>FCAV-UNESP – Jaboticabal – São Paulo ; <sup>4</sup> Embrapa Gado de Leite – Juiz de Fora – Minas Gerais; <sup>5</sup>Embrapa Caprinos e Ovinos – Sobral – Ceará  
E-mail: paulampn@gmail.com

### Introdução

O desenvolvimento da caprinocultura vem apresentando um ciclo de crescimento mundial, havendo ampla necessidade de se assistir a reprodução destes animais (FONSECA, 2005). Neste panorama o trabalho teve como objetivo estudar o efeito da duração do tratamento hormonal (6, 9 e 12 dias) na estação de acasalamento sobre a dinâmica ovulatória, bem como o comportamento sexual e a fertilidade de cabras da raça Toggenburg.

### Material e Métodos

Foram selecionadas 66 cabras Toggenburg sendo nulíparas, pluríparas lactantes e pluríparas secas, divididas em 2 grupos homogeneamente, de acordo com o método de acasalamento: monta natural (MN) e inseminação artificial (IA). Cada método de acasalamento possuía 3 tratamentos, que variavam de acordo com a permanência do implante intravaginal (CIDR-G<sup>®</sup> - Pfizer-Saúde Animal, Argentina) de 6 (T1), 9 (T2) e 12 (T3) dias. No momento da inserção do implante todos os animais receberam injeção paravulvar de 12,5mg de dinoprost (Lutalyse<sup>®</sup> - Pfizer – Saúde Animal, Brasil) e 24 horas antes da retirada do implante, foi administrado por via intramuscular (IM) 200UI de eCG (Shering-Plough Animal Health, Brasil). A avaliação do estro foi iniciada 12 horas após a retirada do implante, com o auxílio de bodes. O acompanhamento ultra-sonográfico transretal iniciou-se no momento da retirada do implante, com o auxílio de aparelho Aloka SSD 500 (Aloka Co., Japão) e era realizado a cada 8 horas até o momento da confirmação da ovulação. A MN ocorreu tanto quanto as fêmeas aceitassem a cópula pelos machos e IA 53 horas após o início do estro. O diagnóstico de gestação foi realizado 45 dias após o acasalamento.

### Resultados e Discussão

O estro foi detectado em 72,3% (16/22), 81,8% (18/22), 73,3% (17/22), o intervalo entre a retirada do implante ao início de estro 33,0±7,4, 31,7±9,7, 33,9± 8,6 horas e a duração do estro foi 33,7±10,3, 34,6±10,2, 36,3±13,4 horas, para T1, T2 e T3, respectivamente. Os animais do T1 apresentaram estro mais precocemente por serem nulíparas e desta forma responderem mais facilmente ao tratamento. Em relação ao acompanhamento ultra-sonográfico, 95,5% (21/22), 81,0% (18/22) e 86,0% (19/22) para T1, T2 e T3, respectivamente apresentaram ovulação. Da retirada do implante a ovulação 55,7±9,5, 51,1±7,2, 51,6±4,3 horas e intervalo do início do estro a ovulação 29,8 ±12,7, 24,4±6,2, 22,9±7,1 horas, respectivamente. A taxa de gestação não diferiu ( $p > 0,05$ ) entre os tratamentos; (8/22), (11/22), (14/22), T1, T2 e T3, respectivamente. Levando-nos a sugerir a utilização dos 3 tratamentos, independente do tempo de exposição a progesterona intravaginal.

### Referências bibliográficas

Fonseca, J.F. Estratégias para o controle do ciclo estral e superovulação em ovinos e caprinos. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v.16, p.1-9, 2005.

**Palavras-chave:** progesterona, sincronização, cabras, ultra-sonografia, IA.

**Keywords:** progesterone, synchronization, goats, ultrasonography, AI.